**O USO DA EXPERIÊNCIA SENSORIAL COM SAMAMBAIAS COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

Jessica Thamires Corrêa Damasceno¹; João Mateus Xavier Tavares da Silva²; Luiz Henrique do Espírito Santo³; Amanda Beatriz Brandão da Silva⁴; Ronaldo Araújo Monteiro Júnior⁵; Rosildo Santos Paiva6.

1Graduanda em Ciências Biológicas. Universidade Federal do Pará. E-mail: jessica.damasceno@icb.ufpa.br.

6Doutor em Oceanografia Biológica. Universidade Federal do Pará

**RESUMO**

As samambaias são plantas vasculares sem sementes que vivem em ambientes terrestres e algumas em água doce e, são muito importantes na estruturação de micro-habitat, favorecendo a biodiversidade. Desta forma, é essencial que haja a construção de novas estratégias para disseminação dos conhecimentos acerca das samambaias aquáticas. Entretanto, apesar da importância do tema, existe uma grande dificuldade no ensino de Botânica devido a grande quantidade de conteúdos, termos e a ausência de atividades práticas que aproximem o estudante do conhecimento. A experiência sensorial é uma estratégia clássica de educação inclusiva. Nela há o estímulo dos sentidos através de luzes, sons, texturas e aromas. Esses espaços são usados em contextos educacionais e terapêuticos, oferecendo uma experiência tátil, a qual estimula a coordenação motora, beneficia pessoas cegas, surdas e com deficiências intelectuais, mas também oportuniza um aprendizado mais prático dos conteúdos, tais como os das samambaias. O objetivo do trabalho foi promover a inclusão dos estudantes com deficiências, por meio do estímulo sensório-motor, e proporcionar uma experiência lúdica para o entendimento quanto às samambaias aquáticas. Para desenvolver um modelo sensorial de samambaias acessível e inclusivo, foram utilizados materiais como bambu seco, tinta verde, miçangas e areia para as ordens Psilotales e Equisetales, e EVA, cerdas de escova e papelão para produzir folhas delicadas da ordem Salviniales e Marsileales. Para promover a inclusão de pessoas cegas, houve a garantia da equidade entre os estudantes na atividade sensorial, por meio do uso de vendas de tecido que permitiram a exploração tátil, enquanto pedras em um recipiente com água ajudaram a criar um ambiente imersivo e natural. O material didático criado foi um modelo de ambiente natural, em que as ordens de samambaias escolhidas, *Salviniales* e *Marsileales* (aquáticas) e, *Psilotales* e *Equisetales* (terrestres), as quais foram montadas para estarem num tamanho maior. Os caracteres morfológicos das ordens foram simulados para valorizar a experiência tátil. Um som de ambiente de pântano é posto para valorizar a experiência auditiva. O uso de materiais didáticos como este, os quais valorizam os estímulos sensoriais, é importante para tornar o ensino de biodiversidade não só inclusivo, o que é uma necessidade na educação, mas também prático, acessível e envolvente. Os resultados mostraram que o uso de modelos sensoriais aumentou significativamente o engajamento e a compreensão dos estudantes sobre as samambaias aquáticas. Estudantes cegos e com deficiências intelectuais relataram uma melhor assimilação dos conteúdos e maior motivação durante as atividades. As vendas de tecido e o ambiente imersivo criaram uma experiência de aprendizado única, facilitando a inclusão de todos os alunos. O estudo demonstrou que a educação sensorial é uma ferramenta poderosa na inclusão educacional e no ensino de botânica. A abordagem sensorial permitiu que todos os estudantes, independentemente de suas habilidades, tivessem um acesso equitativo ao aprendizado prático sobre as samambaias. A implementação de estratégias como estas é essencial para promover um ambiente de aprendizado mais inclusivo, acessível e envolvente nas escolas.

**Palavras-chave:** Samambaias. Educação Inclusiva. Biodiversidade.

**Área de Interesse do Simpósio**: Caracterização de Ecossistemas, Biodiversidade, Bioindicadores, Biorremediação, Gestão, Manejo e Conservação de Recursos Naturais.